

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno 1500 réis; numero avulso 40 réis. Para fóra de Loulé acresce o prego das estampillas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANNUNCIOS por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

JOÃO DE DEUS

Ainda não são decorridos muitos mezes em que a mocidade academica se collocou á frente de uma manifestação extremamente sympathica a todos, promovendo uma justa e sincera homenagem ao primeiro poeta lyrico portuguez, no seculo que está prestes a expirar e já hoje esse homem, o primeiro entre nós, que recebeu em vida tão sublime consagração, jaz inanimado e encerrado n'um frio tumulo.

O entusiasmo, a alegria, a sinceridade d'aquelle glorioso dia 8 de março converteu-se, apoz dez mezes, em pranto, em tristeza, em dôr.

Então todos celebravam n'uma apothese grandiosa e cheia de vivos esplendores a data do nascimento do grande poeta e hoje todos deploram a perda de João de Deus, que tanto honrou a patria e o nome portuguez.

O Algarve, que se orgulha de lhe ter sido berço, perdeu o seu melhor filho e por isso foi incomensuravel a dôr que senti u ao participarem-lhe a sua morte.

E quem ha que, tendo conhecido e apreciado de perto João de Deus, ou lido os seus singelos e ao mesmo tempo maravilhosos versos, ou inculido no animo de seus filhos os doces e suaves effluvios evolutos da *Cartilha Maternal*, não sinta a alma dilacerada, o coração opprimido por uma suprema dôr, ao saber que João de Deus deixou de pertencer ao numero dos viventes!?

Desde o mais elevado na escala da hierarchia social até ao mais humilde e obscuro portuguez, todos, ao pronunciarem o nome de João de Deus, sentiam o peito impregnado dos sentimentos de respeito e de amor.

Sim! porque João de Deus não era um poeta só conhecido nas salas da aristocracia, mas tambem nas mais modestas mansardas.

Os seus versos, d'uma simplicidade de extraordinaria belleza, eram compreendidos pelo povo, para quem elle principalmente escrevia; a sua linguagem era a da razão e do sentimento, fallando directamente ao coração e fazendo vibrar as cordas mais patheticas da nossa alma.

FOLHETIM

UMA CONQUISTA

(Conclusão)

Sem a menor particula de entusiasmo, é certo! e com uma secura breve e ironica. Mas enfim respondia, que era o essencial. Tomou pela Chaussée d'Antin e entrou na rua Blanche.

Pareceu-me de bom agouro, e julguei advinhar n'ella alguma cousa que promettia, quando, parando me ordenou:

—Queira deixar-me, senhor. Pódem encontrar-nos!

Advinham as tolices que respondi: não tinha vindo de tão longe para a deixar ali assim; gostava muito d'ella, adorava-a, estava prompto a raptal a para Cythera! A longa caminhada embriagara-me, penso eu. Todo aquelle vago perfume de mysterio subia-me á cabeça! Imaginava o impossivel, um amor feliz, immediato. Em todo o caso o que não podia admitir era que o «romance» acabasse tão depressa.

Em todas as suas produções se encontra retratada a grande alma do poeta, o seu generoso e bondoso coração sempre aberto ás mais rasgadas e philantropicacções.

E João de Deus era pobre e, podendo ter feito uma boa fortuna, pobre morreu tambem, porque, no meio da sua pobreza, antes de attender a si e aos seus, preferia minorar as desgraças alheias, que encontravam n'elle um grande protector, sempre inclinado a dar-lhes prompto remedio, efficaz soccorro.

E, no dizer do seu medico assistente, dr. Carlos Tavares, morreu pelo que tinha de melhor — o coração.

Não é só pelos predicados que deixamos expostos que João de Deus se recomenda á admiração de todos; como pedagogos são relevantes os serviços prestados á instrucção publica com a sua *Cartilha Maternal*.

E mal se comprehende que tendo sido considerada a sua *Cartilha Maternal* como methodo nacional de leitura, fosse banido das escolas para dar logar a outro menos racional e cheio de difficuldades para as creanças.

A pratica demonstrou a grande superioridade do *methodo de João de Deus* sobre os existentes, mas a inveja e o egoismo sobrepujaram-se ás demais considerações e conseguiram que officialmente a *Cartilha Maternal* fosse posta de parte.

Esta incoherencia dos dirigentes da instrucção deveria certamente ter desgostado muito João de Deus, que, apesar de extremamente modesto, tinha justo orgulho no seu trabalho e sabia, em vista dos resultados obtidos, o grande merecimento da sua obra, abençoada por tantos a quem ella foi arrancar dos dominios da ignorancia, iniciando-os e amparando-os nos primeiros passos dados no caminho da instrucção.

A *Cartilha Maternal* abriu um novo horizonte de luz a muitas intelligencias incultas e mergulhadas nas densas trevas do obscurantismo, desenvolvendo-as, ministrando-lhes o alimento e collocando-as em condições de produzirem em beneficio da patria e da familia; por isso sobre o athau-de que encerrava os restos mortaes de João de Deus foram, por muitas mães e muitas creanças, derramadas ardentes e sentidas lagrimas, como modesta, mas sincera manifestação de reconhecimento pelo muito que lhe deviam.

De maneira que, quando a vi metter-se por uma porta dentro segui-a, e sem lhe dar tempo a reflexões lancei-me atraz d'ella n'um arranque marcial.

No fundo da escada a pobre senhora, encanou bem comigo, com expressão extranha: —Não pretende subir até minha casa, imagino eu?

—Olé, se pretendo! respondi eu com fogo e decisão.

E não sei que demonio se me meteu no corpo, que lhe deitei o braço á cintura, apesar da sua resistencia, e subi d'esse modo a escada, agarrado a ella, beijando-lhe á força o pescoço, junto dos ricos cabelos d'ouro.

Um puchão violento na campainha fez-me cair em mim! A formosa mulher atravessou como um pé de vento a saleta ás escuras, abriu uma porta, e encontrei-me no meio de uma grande sala muito bem illuminada, onde um gigante louro, de barba enorme e braços musculosos, estava assentado deante do fogão, em frente de uma senhora idosa, de bellos côr de neve, parecida com a minha desconhecida. Tres creanças brincavam com estampas no chão; um bichão muito anafado dormitava n'uma poltrona, e por detraz do piano alguém que eu não via tocava uma

E em piedosa romaria essas mesmas creanças lá foram acompanhar á ultima morada o corpo d'aquelle que em vida foi seu mestre e seu dedicado amigo.

Mal imaginavam os promotores da apothese, em março passado, e todos os que n'ella tomaram parte que tão cedo teriam de ir novamente, não junto do vivo, mas junto do morto depôr as flôres da saudade, em que deixa todos mergulhados, e dizer-lhe o ultimo adeus.

N'essa occasião, João de Deus, talvez presentindo proxima a morte, escreveu:

Que vindes cá fazer, oh mocidade?
Despedir-vos de mim?... Quanto vos devo!
Tambem levo de vós muita saudade!
E em lá chegando á outra vida... escrevo.

Triste presentimento. Effectivamente, dez mezes depois João de Deus (*de Deus* no nome, *de Deus* pela bondade da suas acções e do seu coração embalsamado com o perfume das flôres que cantou) deixou de existir.

Aquelle que em vida recebeu a maior glorificação que se pode dispensar a um homem pelo seu valor intellectual e moral, valor tão eclipsado aos proprios olhos, mas tão apreciado e evidenciado aos olhos de todos, teve tambem na morte a maior e mais solemne demonstração da estima, do respeito e do amor que lhe eram tributados pela nação inteira.

Ditosa patria que tal filho teve e feliz familia em cujo chefe concorriam tão extraordinarios e sublimes dotes.

O nome de João de Deus apparecerá sempre ás gerações actuaes e vindouras como o do poeta mais illustre e amado do seculo XIX, o do mais insigne pedagogos e o do homem de mais elevadas virtudes civicas.

João de Deus viverá sempre!

E' grande a dôr que opprime a familia do illustre entre os illustres, mas servir-lhe-ha de lenitivo a idéa de que uma nação inteira compartilha da mesma magoa, experimenta o mesmo sentimento e deplora tambem tão consideravel e irreparavel perda.

Incorporando-nos tambem no côro de homenagens prestadas á memoria de tão grande vulto, aqui deixamos consignada a nossa, ainda que bastante modesta, mas não menos sincera, e á familia do poeta e homem tão notavel por todas as razões, enviamos sentidos pesames.

O corpo de João de Deus foi conduzido por

melodia de Gounod.

Tudo isto n'um relampago, filhos! E ouvi a voz da graciosa rapariga que dizia para o gigante louro:

—Apresento-te este senhor que com medo de que eu me perdesse, insistiu em acompanhar-me desde o boulevard Saint-Germain até aqui!

Scena theatral! O gigante erguera-se, de sobrecenho carregado, e ar ameaçador. A senhora idosa parecia consternada. De traz do piano uma cabeça curiosa surgiu. As creancinhas pararam de brincar fixando em mim grandes olhos limpidos. O proprio gato, de pelo arripiado, contemplava-me com ar de reprovação.

Embaraçado, mas procurando guardar apparencias de tranquillidade, perdi de todo as estribeiras quando vi a minha encantadora pousar a mãozinha delicada no hombro do marido, suster n'um momento o seu movimento aggressivo, dizendo-me com ar finalmente trocista:

—Faça favor de se assentar, que deve estar cansado!

E sob este tom de zombaria, havia um modosinho tão honesto! O marido, a mãe, os sequeninos, a paz quente e luminosa, reve-

alguns estudantes e amigos para a igreja da Estrella, onde ao centro se levantou a eça. O governo encarregou o sr. Bordallo Pinheiro da decoração da igreja.

A urna estava em plano inclinado para que o poeta podesse ser visto por todos que deante d'elle desfilaram respeitadamente; ao lado viam-se muitas corôas e a bandeira portugueza, caindo uma das pontas sobre a urna; o solo estava juncado de flôres.

Quando as portas da igreja foram franqueadas ao publico, que ansioso esperava no largo da Estrella, foi enorme a multidão que desfilou ante o poeta, dando-lhe o ultimo adeus.

Durante o dia e noite o corpo foi velado em diferentes turnos por academicos, amigos do finado, representantes da imprensa, etc.

Na quarta-feira, ás 11 horas e 45 minutos, começaram os officios funebres, a que assistiram representantes das magestades, a academia, inumeros amigos e admiradores e uma grande multidão de povo.

A orchestra era do theatro de S. Carlos, sendo os solos cantados pelo tenor Blanquer, barytono Blanchard e baixo Dadó. Cantou-se o *libera me* de Gazul.

Ao terminar a cerimonia e quando o catafalco era desarmado para retirar a urna funeraria, a orchestra executou a sentida marcha de Chopin.

O cadaver foi conduzido por doze estudantes para uma carreta municipal, pagando á borlas os representantes da casa real, ministros e presidente da camara.

Em seguida organisou-se o cortejo, indo na frente 14 policias, seguindo-se-lhes as escolas, associações, imprensa, academias, bombeiros, fechando o pretilo uma força d'alunos da Casa Pia.

A academia de Lisboa offereceu uma linda corôa de veludo representando folhas de hera e rosas, tendo no remate rosas chá. Assentava n'um coxim de veludo preto franjado a prata, tendo duas palmas verdes. Do coxim partiam fitas de ottoman onde seguravam estudantes de varios cursos.

A academia de Coimbra levava tambem uma grande corôa de flôres de campo.

A imprensa da capital conduzia, sobre um coxim, uma lyra de grandes dimensões, com malmequeres, espinheiros, margaridas e outras flôres. O coxim foi conduzido, durante o trajecto, por diferentes turnos.

A's tres menos vinte minutos chegava o triste cortejo ao grandioso templo dos Jeronymos, onde era esperado pelas irmandades das Dôres e Santissimo, de cruces alçadas,

lavam tão claramente a intimidade do lar e a felicidade da familia que tive vergonha, uma vergonha terrivel como nunca imaginei que podesse haver uma vergonha n'este mundo. Vocês que faziam?

Eu por mim curvei-me na mais profunda das corteizas, dizendo:

—Minha senhora, o meu procedimento foi tolo e grosseiro. Queira aceitar as minhas humildes e sinceras desculpas.

Depois estendi ao marido o meu cartão, balbuciando com voz confusa mas não sem firmeza:

—Fico ás suas ordens para qualquer reparação que de mim exija!

Elle olhou para a mulher, caladamente, e respondeu depois com pausa:

—Bastam-me as suas desculpas.

Cumprimentei, muito corado, e batia em retirada, quando o gigante louro, para maior confusão minha, pegando n'um candieiro, veio allumiar-me á saleta, e d'ali ao patamar.

Como a atrapalhação me ia fazendo falhar o primeiro degrau, olhou-me bem fito, e disse com bonhomia:

—Tenha cautella, meu caro senhor, que a escada é perigosa.

pelo prior dos Jeronymos e capellão da casa Pia.

O cadaver foi collocado n'uma tarima á entrada dos Jeronymos; então houve grande confusão e aperto, porque todos desejavam ouvir os discursos, vendo-se a policia obrigada a fechar o portão e a segural-o para que não fosse arrombado pela multidão.

Fallou em primeiro lugar, em nome do governo, o sr. ministro das obras publicas, em seguida, em nome da Academia Real das Sciencias, o primoroso orador sr. dr. Antonio Candido, que produziu um assombroso discurso.

Alexandre Braga fallou em nome da academia republicana de Coimbra; Magalhães Lima em nome da imprensa; Jayme Ribeiro, em nome da academia de Lisboa; Eduardo de Souza, em nome dos estudantes do Porto; o sr. Arão Cohem leu uma poesia e por ultimo, o sr. Alfredo Serrano recordou a gratidão que a academia devia a João de Deus.

Luiz Osorio leu o seguinte soneto:

Como adormece a pequenina ave,
Pondo a cabeça ideal de boia da aza,
—Urna cheia de luz, immensa, rasa,
Durma o teu coração meigo e suave.

Possa a tua alma, esvoaçando, grave,
Nas volutas altivas d'esta casa,
Ungil-a bem, no puro amor em braza
Que era, em teu peito, a luminosa chave.

Sejam de amor estes sagrados portos,
Paire a tua alma pela nave immensa,
Amem-se bem os nossos grandes mortos,

Santifiquem a luz d'essa alvorada,
Amparem bem esta manhã intensa,
Dêem-nos alma grande e fé sagrada.

As duas camaras, dispensado o regimento, votaram por aclamação a proposta do governo para que á viuva, filhos e filhas do grande lyrico fosse concedida a pensão annual de um conto de réis.

O conselho d'estado reuniu na quinta-feira para sancionar aquella lei.

E' um acto de justiça que se pratica para com a familia de João de Deus e que todos applaudem.

Já que em vida baniram das escolas a *Cartilha Maternal*, considerada pelo proprio governo como methodo nacional, conceda-se á viuva e filhos do apostolo da instrução aquella recompensa, para que a miseria não lhes vá bater á porta.

No aereo seio da prospera riqueza
Gosar pomposo estado,
Nem merecimento é, nem é granjeza
.....
Mas do feliz thesouro
Abrir com larga mão a rica enchente
.....
Alta virtude esta é, que a f-ma leve
Entre as grandes acções, callar não deve.

ELPINO NONACRIENSE.

Morreu João de Deus!

Foi esta a fatal noticia que percorreu todo o paiz em telegrammas e em todos os jornacs da capital datados de 12 de janeiro.

Quando o povo portuguez rejubilava pelo triumpho com que os nossos soldados adornaram mais uma vez a corôa de gloria d'este velho Portugal nas plagas inhospitas de além mar, fazendo ecoar pelo espaço infinito os seus vivas á Patria e ao exercito, eis que repentinamente se torna quedo e mudo, cabisbaixo, lacrimoso, cobrindo-se de crepes perante a irreparavel perda nacional.

Que immensa perda! Que saudade lancinante! Que dôr tão profunda, que por muito tempo maguará os corações da sua extremada familia; das creanças, para quem João de Deus foi um desvelado protector; de centenas de desvalidos que receberam d'aquellas santas mãos o obolo sagrado que lhe fortificou o espirito e lhe alumiu a alma! Emfim, de todos os seus amigos e admiradores.

Quantas e quantas familias estarão hoje ganhando honradamente o pão quotidiano pelas letras, que de certo seriam pobres analphabets se não tivesse existido um João de Deus!

Homens d'esta estatura moral, almas tão puras, corações d'ouro, são uma fonte perenne de bons exemplos e virtudes inimitáveis, já mais, na epocha que atravessamos de corrupções assustadoras e de ambições sem limites. Homens assim não morrem!

João de Deus perdeu a sua vitalidade, é verdade, mas o seu grandioso nome ficará indelevel nas paginas gloriosas da historia da sua Patria e esculpido no coração dos seus contemporaneos e, o seu corpo, será para os nossos vindouros a reliquia, a mais sublime, a mais cheia de encantos porque n'ella se encerra: o bom exemplo das familias, a pura significação do amor e, o modo como se deve ser um verdadeiro cidadão.

Já não tornaremos a ver aquelle rosto pensativo, e affavel! Choremos.

E' pois, ante este despojo inanimado mas querido, chamado João de Deus que nós nos curvamos com a maior reverencia e com o fervor d'um coração dilacerado por tão profundo golpe e oremos a esta imagem porque João de Deus é o verdadeiro santo do fim do seculo XIX.

Bemdito sejas alma purissima e immaculada que evolaste para a eternidade abençoada por todo o povo.

E' esta, a tua mais solemne canonisação.
Adeus egrejo auctor do *Campo de Flores*.
Loulé. Ramos.

A' memoria inolvidavel e saudosa do mais illustre poeta—João de Deus

ALMA

«Ha depois d'esta vida inda outra vida;
Não se reduz á nada um grão de areia
E havia de a nossa alma, a nossa idéa
Nas ruinas do pó ficar perdida?»

Os olhos são da terra,
A alma é do ceu;
A luz que a alma encerra
Nada a desvaneeu.

Mergulha bem no fundo
D'esses immensos mares,
E voa pelos ares
Até ao outro mundo.

Pelo infinito espaço
Liberrima divaga.
Nada lhe embarga o passo
E nada a luz lhe apaga.

(JOÃO DE DEUS).

Como a briosa mocidade academica, em 8 de março do anno preterito, soube, grata e sinceramente, prestar a maior homenagem e o mais devotado culto, ao grande pedagogo, ao fervoroso apostolo da instrução nacional, nós vimos, hoje, não jubilosos e sorridentes, como n'esse faustoso e memoravel dia, mas sim possuidos de acerba dôr, de immenso pesar e de eterna saudade, que, desde o real e nobre chefe do Estado, ao mais simples e humilde portuguez, todos, ir-mãmente, unidos e em unisono clamor, choram a irreparavel perda, do homem que, pelo seu profundo saber e incomparavel bondade, alcançou e grangeou universaes sympathias e louvores.

Os portuguezes lamentaram, inconsoláveis a perda do grande sabio, do altissimo poeta que se chamou na vida—João de Deus!

Chamou-se João de Deus e chamar-se-ha eternamente, porque o seu grande nome é immortal e inolvidavel.

João de Deus ficará, qual outro Camões, como um sol radiante, abrihantando perpetuamente a historia da nação, onde elle espargiu profusamente os raios fecundissimos e salutaes da sua vastissima erudição.

Aclamado monumentalmente como o nosso primeiro poeta lyrico, como o primeiro poeta contemporaneo, o eximio e laureado auctor da *Cartilha Maternal* deixa uma lacuna insubstituivel nas letras patrias, de que elle era irreprehensivel cultor.

Nós, os portuguezes, perdemos com a sua falta, uma grande gloria—o homem summamente bondoso e humanitario, excepcionalmente sabio e virtuoso...

Já não pulsa o seu coração só de amor e bondade; mas a alma purissima e santa do nosso insigne conterraneo, d'aquelle que nos legou as lindas e encantadoras «Flores do Campo», do poeta amantissimo, mestre e amigo de todos, foi, jubilosa e fulgentissima gosar da ineffavel bemaventurança do Creador.

Perdoa, pois, alma bondosa, lá d'essa infinita gloria, onde, feliz habitas, a pobre e simples prosa que, respeitosa e sinceramente, aqui te consagra, o mais humilde dos teus admiradores.

Boliqueime, 16 de janeiro de 1896.

AGOSTINHO GONÇALVES.

Esteve aqui na sexta-feira o nosso assignante de Paderne sr. Francisco P. Madeira.

Vinganças politicas originaram em 1894 uma syndicancia aos actos do escripturario de fazenda do extinto concelho de Castro-Marim, sr. Antonio do Carmo Torrado e dizem, vinganças politicas, porque nada se apurou contra o referido escripturario e tanto que por despacho ministerial de 30 de dezembro ultimo, precedendo parecer unanime do conselho disciplinar da direcção geral das contribuições directas, foi mandado archivar o processo de accusação contra elle instaurado.

Não sortiu, pois, d'esta vez effeito, a referida accusação.

O sr. Antonio do Carmo Torrado está hoje adido á repartição de fazenda do concelho de Beja.

Em casa de seu sobrinho o nosso amigo sr. dr. Silvestre Falcão, acha-se a mudança d'ares o sr. Manoel Celorico Drago.

Devem desembarcar amanhã em Lisboa do vapor *Zaire* os expedicionarios que foram á Africa expôr a sua vida em defesa da patria.

Ha grande entusiasmo pela sua chegada e preparam-se ruidosas manifestações aos nossos valorosos e destemidos soldados que, pelas inclemencias que passaram, bem merecem ser galardoados.

Depois do desembarque, el-rei D. Carlos, acompanhado do estado maior, composto de todos os officiaes superiores que se achem na capital, passará revista ás tropas na Praça do Commercio. N'esse dia haverá um grande jantar offerecido aos expedicionarios; no dia seguinte solemne *Te-Deum* no templo dos Jeronymos, certamente o mais proprio para a celebração da victoria das nossas armas; no dia immediato distribuição, no hypodromo de Belem, da medalha commemorativa, pela rainha D. Amelia.

Estas são as manifestações officiaes, além de muitas outras particulares que se projectam, porque todos desejam, e com razão, manifestar a satisfação que lhes vae n'alma pelo triumpho das armas portuguezas.

E quem não se sentirá n'esta occasião orgulhoso de tal victoria?!

«Algarve e Alemtejo»

Suspendeu temporariamente a sua publicação este nosso collega de Faro.

Que seja curta a suspensão é o que estimamos.

Realisa-se hoje em Faro a festa e procissão de S. Sebastião.

Parte hoje de tarde para ali a philharmonica *Astistas de Minerva*, d'esta villa, que vae acompanhar a referida procissão.

Agradecemos as felicitações que por varios collegas nos foram dirigidas por occasião do nosso anniversario.

Afim de assistir a uma inquirição de testemunhas estive n'esta villa, na quarta-feira passada, o nosso presado amigo sr. dr. José Lapa Fernandes Manoel, distincto advogado d'esta provincia.

Acha-se ha dias doente a esposa do nosso amigo sr. Antonio Caetano de S. Campina.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Foi nomeado para embarcar na canhoneira *Faro* o guarda-marinha sr. Antonio Ernesto Bizarro.

Já foi aposentado com a pensão annual de 500\$000 réis o sr. Vicente Baptista Pires, professor do lyceu nacional de Faro.

Foi promovido a tenente e collocado em caçadores 4 o alferes sr. Candido Alvaro da Camara.

Vão começar brevemente os trabalhos da ponte provisoria, na estrada que liga Paderne com Albufeira.

O prior de S. Sebastião

Causou grande impressão por toda a parte maior indignação entre os parochianos da freguezia de S. Sebastião a immoralidade praticada pelo padre Miranda e o escandaloso, que se lhe seguiu, originado pelo mesmo facto, por nós relatado no numero passado.

Temos recebido a tal respeito mais por menores que reservamos para serem contados a quem pôde e deve remediar tão grandes males, que muito contribuem para a decadencia da religião e que principalmente re-

forçam os argumentos de que os inimigos d'ella lançam mão.

Mas publical-os-hemos, se a isso formos obrigados.

Repetimos, o que já aqui temos dito,—para que a religião se consolide é necessario que dos seus ministros partam os bons exemplos; d'outro modo a religião decairá cada vez mais e dentro em pouco será muito diminuto o numero dos que concorram aos mais modestos actos d'ella.

Se todos os ministros procedessem do mesmo modo que o padre Miranda, se todos dessem os mesmos edificantes exemplos que elle está dando aos seus parochianos, certamente que a religião teria acabado por toda a parte.

Todos reconhecem a necessidade de, por meio de um exemplo severo, se pôr termo aos abusos que o padre Miranda tem praticado; todos são concordes em pedir providencias e remedio que cure esta chaga, cujo aspecto causa a todos nojo e repulsão.

Se providencias se não derem e que, por isso, d'ahi resultem consequencias mais graves, a culpa não será nossa, pois com toda a clareza temos exposto os factos que, pela gravidade attingida, reclamam a attenção de quem lhes pôde oppôr um dique.

O que está já estabelecido é a incompatibilidade do padre Miranda com os parochianos de S. Sebastião.

Irregularidades em tudo em que o padre Miranda pode intervir.

Irregularidades, para lhe não darmos outro nome, por elle praticadas na junta de parochia; irregularidades commettidas com as irmandades e ainda outras que um cavalheiro de Faro, que julgamos desconhecedor do assumpto, nos indicou, e hoje vamos apresentar.

Esta irregularidade vem em reforço do que dissemos no numero passado:—que o padre Miranda não cumpre as obrigações estabelecidas nas leis canonicas. Para provarmos isso, como vamos provar, basta transcrever o capitulo XXXVI das *Constituições Synodales da diocese do Algarve*, que o padre Miranda tem obrigação de conhecer e cumprir:

POR evitarmos grandes inconvenientes, confusões e embaraços, que achamos assim na repartição das Missas, como nas contas d'ellas, ordenamos e mandamos que em cada huma das Igrejas Parochiaes d'este nosso Bispado haja um Distribuidor, que será eleyto em o primeyro dia de Janeyro de cada anno, ou em vespera de S. João, conforme o costume que n'ellas houver, e servirá até o outro tal dia do anno seguinte; e nas Igrejas em que houver Prior, Beneficiados e Iconomicos, farão todos a eleyção, e nas outras Igrejas, em que não houver Beneficiados, mas assistirem Clerigos, se fará eleyção pelo Parocho com os mais Clerigos, que servirem na Igreja, e n'ella receberem benesse; E NAS OUTRAS IGREJAS EM QUE NÃO HOUVER MAIS CLERIGOS, QUE O CURA E AJUDADOR, ou não tendo algum Clerigo, que na Freguezia ou Lugar assista, N'ESSAS SERÁ DISTRIBUIDOR O AJUDADOR, ou o dito Clerigo, e nas outras em que se houver de fazer eleyção, não poderá ser eleyto o Prior, ou Cura e sendo-o, havemos a eleyção por nulla, por quanto por esta Constituição mandamos que o dito Prior, ou Cura tomem contas ao Distribuidor no fim de cada anno pelo livro, que ha de ter, e no fim da conta fará encerramento, em que se declare o que o Distribuidor recebeu, e dispendeu, e se fica devendo, ou não alguma cousa e feyto este encerramento, e assignado por ambos, se entregará o livro ao novo Distribuidor, para começar a servir o seu anno: e por esta razão, e porque a experiencia nos tem mostrado, que convem que os Piores, e Curas fiquem livres d'essa obrigação, para que possa haver quem tambem faça dar á execução o que toca ao Distribuidor, por isso mandamos que elles não possam ser eleytos, e encarregamos muito que a eleyção se faça daquelle que for mais habil e capaz para o officio.

Apesar da disposição d'este capitulo ser muito clara e o prior ter obrigação de a cumprir, **o padre Miranda é o distribuidor.**

O padre Miranda não reconhece os inconvenientes, confusões e embaraços de que fallam as *Constituições*, só reconhece as suas conveniencias em ser distribuidor e fazer as contas, como lhe parece.

Não pôde allegar, o padre Miranda, ignorancia de tal preceito e por isso se conclue que elle procede assim unicamente por desobediencia ao que está claramente preceituado nas *Constituições* e por conveniencia pessoal.

Aqui têm os nossos leitores mais este facto para ficarem fazendo uma idéa do que é a individualidade de que nos temos occupado e que os parochianos de S. Sebastião têm a infelicidade de ver como prior da sua freguezia.

Proseguiremos.

Kalendario da semana



JANEIRO 31 DIAS

- 19, Domingo—O SS. Nome de Jesus.
- 20, Segunda—S. Sebastião, M. S. Fabião.
- 21, Terça—St.º Ignéz. S. Patrocinio, M.
- 22, Quarta—S. Vicente e St.º Anastacio.
- 23, Quinta—S. Marcellino, B. 3.º Quarto crescente ás 2 h. e 6 m. m.
- 24, Sexta—Nossa Senhora da Paz.
- 25, Sabbado—A conversão de S. Paulo.

Endereçamos ao nosso collega o *Combate* felicitações pela entrada no 3.º anno de publicação.

Ao sr. dr. Casimiro Mascarenhas Netto, digno conservador da comarca de Silves, foram concedidos trinta dias de licença.

Foi nomeado agente consular dos Estados Unidos, em Faro, o sr. F. L. Tavares.

Lyceu Alto-Mearim—Es-corço historico

Com este titulo recebemos um livro que os srs. Joaquim Ferreira Moutinho, Joaquim Pereira Marques e José de Souza Maciel Sobrinho fizeram publicar em homenagem ao conde do Alto-Mearim.

O livro, com o retrato do conde do Alto-Mearim, contem uma introdução, na qual se assignalam os serviços que o conde, fundador do *Lyceu Alto-Mearim*, em Mattosinhos, tem prestado á instrução publica tanto no Brazil como em Portugal. Segue-se a acta da sessão solemne da reabertura das aulas do mesmo *Lyceu* e os discursos pronunciados n'essa occasião pelos srs. Joaquim Ferreira Moutinho, dr. Francisco Joaquim Fernandes e dr. Alves Mendes e uma poesia composta e recitada pelo sr. Henrique Marinho.

O livro é escripto em estylo elevado e em tudo á altura dos merecimentos que concorrem no conde do Alto-Mearim, que tão bom uso tem feito da sua grande fortuna.

O tempo não nos tem permitido ainda ler o livro todo, mas os nomes dos cavalheiros que figuram na homenagem, bem como os que discursaram na abertura do lyceu, são tão conhecidos que por si só bastam para o recommendar a todos.

Mesmo não somos nós os competentes para fazer a apreciação do livro em geral e em especial dos discursos dos srs. Joaquim Ferreira Moutinho e dr. Alves Mendes.

Quem alguma vez tenha ouvido fallar estes dois oradores, poderá, só por isso, julgar do merecimento da obra a que nos temos referido.

Fallamos em especial d'estes dois oradores, porque já tivemos a dita de os ouvir.

Agradecimento

Sebastião de Souza Ramos, achando-se em convalescença e em via de completo restabelecimento da grave doença que ultimamente o reteve de cama por espaço de dois mezes e em que ia perdendo a vida, vem por este meio patentear a gratidão de que se acha possuido para com todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras mandando a sua casa informar-se ou indo pessoalmente; não pôde, contudo, deixar de especialisar o ex.º sr. dr. Falcão, seu medico assistente, pelo muito zelo, carinho e disvello com que sempre o tratou, a todos protesta, enfim, o seu eterno reconhecimento.

Loulé, 16 de janeiro de 1896.

DECLARAÇÃO

Declaro eu, Ventura de Carvalho Romão, residente no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz d'Alportel, que, a contar da presente data, passo a assignar-me, para todos os effeitos, Ventura Romão de Carvalho.

S. Romão, freguezia de S. Braz d'Alportel, 15 de janeiro de 1896.

VENTURA ROMÃO DE CARVALHO.

A LEITURA no n.º 49, que temos presente começa a publicar o romance de Edouard Rod—*A segunda vida de Miguel Teissier*, continuação da *Vida privada* do mesmo e que tanto interesse despertou, insere, além d'isso, as seguintes obras:

Arséne Houssaye—«O breviario da prin-

- Alphonse Daudet—«A Egrejinha» (IX).
 - Alfredo Cunha—«A vigilia do infante».
 - Luis Mullem—«Vigãças de mulheres» (I).
 - Robert Southey—«A batalha de Blenheim».
 - Camille Flammarion—«O fim do mundo» (XI).
 - Anastasius Grun—«O ultimo poeta».
 - André Chévrillon—«Na India» (X).
 - Jean Bladé—«O coração devorado».
- Com o n.º 49 começa A LEITURA o 3.º anno de publicação, com o tomo XIII.
- Recommendamol-a a todos que desejem possuir a assignatura de boas obras.

QUADROS

DA

Dominação musulmana no nosso paiz

Os luso-arabes PRIMEIRA PARTE

IBN-AMMAR

VI

O festim

(Continuado do n.º 153)

E' pois a Silves, nos opulentos salões e jardins de Charadjib (Palacio das Varandas) que, reasumindo o nosso papel de phantasia, vamos agora transportar o leitor.

Por entre columnas de porphido de Ceuta e Tanger, de marmore côr de rosa e verde de Carthago e Tunis, ou de marmore branco de Almeria e de Estremoz, veremos levantarem-se elegantemente esses bustos femininos e essas figuras de leões de que o principe Motamid (I) nos falla em seus versos.

Essas columnas ostentavam-se ali orgulhosas, com os seus capiteis e pedestaes, elegantemente ornados pelo cinzel dos artistas arabes de Hespanha, que sabiam como ninguém multiplicar engenhosamente as combinações das figuras geometricas associadas a folhas e flores de tulipas, de açucenas, e a mil flores diversos de uma harmonia maravilhosa e de inextinguível belleza.

Longas arcarias sobrepostas umas ás outras, formando as suas curvas em arco de seguimento maior de circulo, o sustent das por altas e delgadas columnatas geminadas, eram nas porções de parede que dominavam os pontos de nascença, ornamentadas de finissimos mosaicos, formados de eacos de loiza branca e vermelha, alternando com faxas de estuque.

Os tectos das salões principaes pintados de azul e oiro, as paredes de todos os compartimentos forradas de azulejos em relevo, os pavimentos tambem de azulejo ou mosaico.

Os reposteiros, as tapeçarias, os divans, enfim, tudo quanto constituia a mobilia de um sumptuoso palacio arabe, se desenrolava ali com uma magnificencia inextinguível.

Lá fóra, nos jardins reinava a mesma pompa, realçada pela mão da natureza, perfumada de mil odores diversos, alcatifada de verdes alfombras, banhada pelo Arabi, refrescada por inumeras fontes ou poços de bocas de marmore branco cingidos de inscripções, ensombrada por bosques e laranjaes, onde o silencio da solidão só era interrompido pelo canto das aves e pelos gemidos plangentes da «nôra» mourisca.

A'quella hora, porém, as aves estavam silenciosas, porque era noite, e a lua espelhava-se rutila na superficie liza das aguas.

As arvores, os arbustos e as moitas de murta e alfazema, sombrias nas bases e douradas nos gomos terminaes exhalavam perfumes quentes e acres que inebriavam; os troncos nas alamedas formavam tambem na penumbra columnatas gigantes como as das galerias e varandas, e os raios do luar coroados atravez dos ramos desenhavam no chão arabescos complicados, como os dos mosaicos dos salões. Por toda a parte a natureza alliava as suas pompas ás da arte.

N'uma vasta sala rutilante de lumes, grande multidão de eunuchos ou serventes, uns núbios, negros como azeviche, outros slavos, brancos como as neves do norte, dispunham tudo para um grande banquete, n'uma mesa ampla, mas pouco elevada, rodeada de estrados de ebano cobertos de alcatifas persicas e de luxuosos coxins.

Preparava-se uma ceia sumptuosa e delicada á cantora do bracelete d'ouro, a formosa Daissé, circassiana gentil que o Motaionid mandara vir do Cairo e que viera a Silves exhibir os seus talentos na presença do joven wali.

As cosinhas regorgitavam de serviçoes. Preparam-se as mais delicadas e raras iguarias. Aves de todas as especies, grandes pavões assados enfeitados com as proprias pennas da cauda, dispostas como ramalhetes de pedrarias de esplendidos cambiantes, faizões, perdizes, tordos, pintadas, galinhas de varias raças e dois enormes abestruzes assados que o principe recebera de presente do khalifa do Egypto, e que eram um como cumprimento gracioso á rainha da festa, eaves de touro, de javali, de onagro, de corsa, cabeças de veado inteiras com as pontas douradas e uma joia em cada extremidade, fructas diferentes na côr, sabôr e forma, amphoras de christal ou de argilla maravilhosamente cinzeladas, contendo vinhos de varias proveniencias, dourados retinctos, rosos, gelados e perfumados de essencias, fulgurando vividamente por entre as flores e deslumbrando a vista com uma cerração de fascas de luz cruzando-se em rutilante confusão.

(Continua.) OLIVEIRA-PARREIRA.

(1) Abu-I-Kassim, Mohammed, o Motamid (o que confia em Deus), nascido em Beja em setembro de 1040 ou 1039. Foi o maior potentado da Hespanha arabe no seculo XI. Em tempo de seu pae foi wali de Silves.

Cancioneiro de musicas populares

O fasciculo 31 d'esta cada vez mais interessante publicação insere uma d'aquellas modinhas que fizeram as delicias dos nossos avós, no principio d'este seculo; é a «Cruel Saudade» que imperou nos salões e que talvez entrasse nos conventos.

O *lundum a Trigueirinha* é outro specimen antigo e contrasta com a chula caracteristicamente portugueza, a *Farrapeirinha* que figura ao lado d'outras de encantadora melodia.

Eis o summario do fasciculo 31, que recebemos e agradecemos:

Ha de se chamar Gonçalo, offerecido á sr.ª D. Laurinda Carneiro de Mello.—*Hymno de D. Pedro V.*, offerecido á sr.ª D. Albina Laura Pereira de Queiroz.—*Moreninha*, dança de roda, offerecida á sr.ª D. Josepha Correia Teixeira Pinto do Amaral.—*Cruel Saudade*, modinha do Vidigal, offerecida á sr.ª D. Margarida Dias de Carvalho.—*Os teus olhos*, canto, offerecido á sr.ª D. Amelia Ferreira Dias de Carvalho.—*A Farrapeirinha*, chula, offerecida á sr.ª D. Clara Bessa de Queiroz Vasconcelos.—*Trigueirinha*, lundum, offerecido á sr.ª D. Anna Correia Teixeira Pinto do Amaral.

ANNUNCIOS

CONTRA-ANNUNCIO

Em cumprimento de carta precatoria vinda da 2.ª vara civil do juizo de direito da comarca de Lisboa, são retirados da praça annunciada para o dia 19 do corrente os bens constantes do annuncio inserto no n.º 157 do jornal «O Louletano» e pertencentes ao executado João das Neves de Souza Ramos, d'Albufeira.

E para que chegue ao conhecimento de todos se fez publicar o presente annuncio.

Loulé, 18 de janeiro de 1896.

O escrivão.

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—ANTONIO MOREIRA BARROSO.

AS ULTIMAS MODAS DE PARIS

MARIA DO PATROCINIO, modista das principaes casas de chapéus de Lisboa e primeiras cidades da provincia, participa ás suas ex.ªs freguezas e ao publico em geral, que já recebem tudo que ha de mais novidade em Paris para a confecção de chapéus.

Remette para qualquer ponto do paiz, chapéus tanto para senhora como para criança, (copias fieis dos ultimos modelos) desde 2\$000 até 6\$000 réis.

Encarrega-se com promptidão de transformar todas as qualidades de chapéus, garantindo-se o bom acabamento e a economia.

ATELIER

Rua da Prata, 237, 2.º D.º—LISBOA

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida

CASA DE HOSPEDES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceo dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.



MESTRE DE MUSICA

Mestre de musica

Joaquim Antonio Pires, regente da philarmonica *Artistas de Minerva*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarrega-se de copiar musicas, tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua do Espirito Santo.

Mestre de musica

LOULE

Mestre de musica

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O age

A LEITURA

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, é editada pelo livreiro-editor José Bastos.

Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Lisboa

Anno..... 2\$400 réis
Semestre..... 1\$200 »
Trimestre..... 700 »

Provincias, Açores e Madeira

Anno..... 2\$600 réis
Semestre..... 1\$400 »
Trimestre..... 750 »

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a LEITURA.

Numero avulso custa apenas 120 réis.
José Bastos, rua Garret, 73—LISBOA.

BATATA FRANCEZA

Propria para semear

Sentob Sequerra & Irmãos, esperam brevemente a chegada a Faro d'um carregamento da melhor procedencia para semear, tanto em abundancia de produção como excellente qualidade.

Recebem desde já pedidos.

Torno universal

PARA

RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estojo contendo mais de 100 peças, tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio dos Santos Brito**—LOULE.

AOS FUMADORES

Papel del **CABALLO DE ORO**

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — **DEL CABALLO DE ORO.**

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Correa

LOULÉ

Armazem de Ferragens

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.^{ta}

6—RUA DOS DOURADOURES—6

(sobre loja)

LISBOA

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^a

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquireme, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade
(Especialidade em chá, café e chocolate)

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

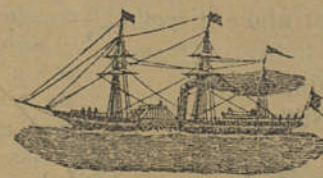
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 3 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.^o

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.^a e 2.^a camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.^a classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.^a classe, 4\$000 réis; 2.^a classe, 3\$000 réis; 3.^a classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro—*João Pereira d'Almeida.*

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.^o 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.^o 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.^o 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.^o 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa **unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos**, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAÈRES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitos, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiza e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candieiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesas, oleados, *baguet* para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loizas.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

TYPOGRAPHIA DO «LOULETANO»

Editor responsavel—ANTONIO MARTINS CYPRIANO